

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Aline Neira de Souza Pratezi

PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS
DIGITAIS

Belo Horizonte

2019

Aline Neira de Souza Pratezi

**PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS
DIGITAIS**

Monografia de especialização apresentada junto ao Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientadora: Profa. Dra. Lívia de Faria Terra

Belo Horizonte

2019

CIP – Catalogação na publicação

P912p Pratezi, Aline Neira de Souza
Portfólio de sequências didáticas utilizando as tecnologias digitais [recurso eletrônico] / Aline Neira de Souza Pratezi. - Belo Horizonte, 2019.
41 f. il. color.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

Orientadora: Lívia de Faria Terra

Inclui bibliografia.

1. Tecnologia educacional. 2. Ensino. 3. Educação básica. I. Título. II. Terra, Lívia de Faria. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.3078
CDU: 37.0:62

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Cursista: ALINE NEIRA DE SOUZA PRATEZI

Título do Trabalho: PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Livia de Faria Terra

Professor(a) examinador(a): Santer Alvares de Matos

PARECER

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista ALINE NEIRA DE SOUZA PRATEZI.

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

A nota do trabalho foi de 100 pontos. (Nota de 0 a 100)

Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
- Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
- Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.

Livia de Faria Terra
 Professor(a) orientador(a)

Santer Alvares de Matos
 Professor(a) examinador(a)

Resumo

O objetivo deste trabalho é compartilhar práticas que permitem ao professor trabalhar os conteúdos contemplados incorporando diferentes tecnologias digitais em suas aulas. Trata-se de um portfólio contendo cinco sequências didáticas construídas ao longo do curso de especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, contemplando diferentes áreas do conhecimento do ensino fundamental e propondo o uso de várias tecnologias digitais como elemento facilitador do processo de aprendizagem dos estudantes. O portfólio está estruturado em cinco capítulos: Introdução, Memorial, Sequências Didáticas, Considerações Finais e Referências. A elaboração das sequências didáticas, construídas ao final de cada disciplina cursada, constitui-se numa forma de reflexão de minha prática docente, bem como em um desafio de incorporar diferentes tecnologias no dia a dia da sala de aula. Dessa forma, este trabalho é uma oportunidade de compartilhar minhas reflexões, os desafios e aprendizagens vividas durante o curso, contribuindo com a formação de futuros docentes, bem como na formação continuada daqueles que já atuam na área.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Sequências didáticas. Aprendizagem.

Abstract

The objective of this work is to share practices that allow the teacher to work on the contents covered by incorporating different digital technologies in their classes. It is a portfolio containing five didactic sequences built throughout the specialization course in Digital Technologies and Education 3.0, covering different areas of knowledge in elementary education and proposing the use of various digital technologies as a facilitating element in the students' learning process. The portfolio is divided into five chapters: Introduction, Memorial, Didactic Sequences, Final Considerations and References. The elaboration of the didactic sequences, built at the end of each course taken, constitutes a form of reflection of my teaching practice, as well as a challenge to incorporate different technologies in the daily life of the classroom. Thus, this work is an opportunity to share my reflections, the challenges and learning experienced during the course, contributing to the training of future teachers, as well as the continuing education of those already working in the area.

Keywords: Digital technologies. Didactic sequences. Learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - A esperteza do macaco	24
Figura 2 - Definição de conto	25
Figura 3 - Atividade	27
Figura 4 - Tabela para experimento	32
Figura 5 - Polos magnéticos	33
Figura 6 - Falando sobre ímãs	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. MEMORIAL	10
3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	12
3.1 Quadrinhos	12
3.2 O Sistema Solar	16
3.3 Produzindo contos	21
3.4 Noções de magnetismo	29
3.5 Conhecendo expressões populares	36
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais estão presentes no dia a dia de grande parte das pessoas. Seja para acessar as redes sociais, se informar sobre as últimas notícias, realizar transações bancárias e compras, solicitar transporte ou fazer uma pesquisa sobre qualquer assunto de interesse, fato é que as tecnologias digitais já fazem parte de nossas vidas e mudaram nosso modo de viver e nos relacionarmos. Prova disso são as relações interpessoais cada vez mais mediadas pelas redes sociais, o crescimento da aquisição de produtos e serviços por meio de aplicativos digitais e a queda na venda e, conseqüentemente, na produção de jornais e revistas impressos, dando lugar aos eletrônicos.

Essa adesão quase unânime às tecnologias digitais não exclui crianças e jovens, ao contrário, eles dominam o uso dessas tecnologias com naturalidade e facilidade, por fazerem parte de uma geração que já nasceu conectada, o que Sales chama de juventude ciborgue (2010). Para a autora, a juventude está de tal forma integrada à tecnologia que denota um hibridismo no qual não se enxerga a separação entre o humano e a máquina.

Nessa perspectiva, o papel da escola enquanto espaço privilegiado da formação humana precisa ser repensado. Com o acesso livre à informação, cabe à escola desenvolver uma atitude crítica nos estudantes e problematizar a informação disponível (SARTORI *et al*, 2002). Assim, é preciso repensar as práticas e, também, o currículo. Nessa perspectiva, Sales (2014) propõe uma ciborguização do currículo. Para atender a essa geração ciborgue, o uso das tecnologias digitais na prática docente tornou-se necessário. Nas palavras de Fava (2014, p.74)

Os docentes precisam passar conteúdo eles estão acostumados a digerir. Eles querem formas de aprendizagem que sejam significativas, formas que lhes façam ver, imediatamente que os momentos que são gastos em sua educação formal são valiosos, que os docentes fazem bom uso da tecnologia, que eles acessam e conhecem.

Adotar essa nova perspectiva na educação requer investimento em recursos por parte dos gestores dos sistemas de ensino e na elaboração de propostas de uma educação que coadunem com os anseios dessa geração ciborgue, tornando a escola atraente e significativa para eles. Além disso, há que se

pensar na formação continuada dos docentes, dando-lhes as ferramentas teóricas e espaço para reflexão sobre sua prática.

Este trabalho, de conclusão de um curso de especialização em tecnologias digitais aqui apresentado, é o resultado de uma formação continuada que representa a busca por uma atualização na direção das novas tendências na área educacional. Trata-se de uma formação que propôs, aos professores que tiveram a oportunidade de cursá-la, o desafio de conhecer novas tecnologias digitais e desenvolver formas de aplicá-las no dia a dia da sala de aula.

Para tanto, ele foi elaborado ao longo do curso, durante o qual foram produzidas sequências didáticas sobre conteúdos diversos, sempre propondo práticas que incorporam o uso de diferentes recursos digitais em sala de aula. O objetivo deste trabalho é compartilhar práticas que permitem ao professor trabalhar os conteúdos contemplados incorporando diferentes tecnologias digitais em suas aulas.

O portfólio contém cinco sequências didáticas elaboradas para o 4º e o 5º ano do ensino fundamental, mas podem ser adaptadas em parte ou em sua totalidade para outros anos do mesmo segmento. São elas:

“Quadrinhos”, uma sequência didática produzida ao fim da disciplina “Inovação e tecnologias digitais”. A proposta da sequência é trabalhar a produção de uma HQ (história em quadrinhos) utilizando aplicativos para computador.

“O Sistema Solar”, uma sequência didática produzida durante a disciplina “Moodle e objetos de aprendizagem”. Propondo o conhecimento sobre o sistema solar por meio de um objeto de aprendizagem sobre o tema e atividades colaborativas.

“Produzindo contos”, uma sequência didática produzida no curso da disciplina “Recursos digitais para apresentação na escola”. Trata-se de uma proposta de trabalho utilizando um aplicativo de *storytelling* para a produção de textos do gênero textual conto

“Noções de magnetismo”, sequência elaborada na disciplina “Recursos audiovisuais na escola”. A proposta é trabalhar os conteúdos envolvidos por meio de atividades práticas e vídeos hospedados na plataforma Youtube.

“Conhecendo expressões populares”, sequência produzida ao fim da disciplina “Redes sociais na educação”. Nela, a proposta é trabalhar o conhecimento de expressões populares presentes na língua portuguesa utilizando o aplicativo Whatsapp e seus recursos.

2. MEMORIAL

“Conhece-te a ti mesmo”. A frase tradicionalmente atribuída ao filósofo Sócrates (479-399 a.C) resume as razões que me levaram a escolher a educação, não só como área de atuação profissional, mas como um caminho em busca de respostas sobre mim mesma.

Nos tempos de escola, sempre fui uma aluna mediana e com muita dificuldade em Matemática. Isso me incomodou por toda a vida. Queria entender por que eu não conseguia aprender como todo mundo. E a busca por respostas me levou a escolher o curso de Pedagogia.

Ingressei no curso em 2007, concluindo-o em 2012. Durante o curso, embora não tenha sido o suficiente para responder as minhas dúvidas, pude descobrir algumas pistas que me indicaram os caminhos por onde buscar as respostas para as minhas inquietações.

Com a conclusão do curso, chegou o momento de colocar em prática o que aprendi. Eu não imaginava que, na verdade, meu aprendizado estava apenas começando.

Fiz um concurso público para o cargo de professora dos anos iniciais da rede estadual, e assumi o cargo algum tempo depois. Lembro-me com muita clareza da insegurança e das incertezas do primeiro dia de aula. Os rostinhos daquelas crianças me olhando, cheios de expectativas, enquanto eu mal sabia o que fazer. Aprendi mais com eles do que o inverso. Aquela turma de 5º foi a real formação da qual eu precisava.

Depois de seis anos na rede estadual, uma nova oportunidade surgiu. Participei do processo seletivo de uma grande escola particular de Belo Horizonte, fui aprovada e assumi o cargo. Estou nesta rede há quase dois anos.

Trabalhar em duas redes de ensino que tem realidades tão distintas tem sido um grande desafio, pois todos os dias me deparo com situações antagônicas que, se por um lado me fazem crescer enquanto profissional da educação, por outro me levam a refletir sobre muitos dos desafios e limitações de cada uma das redes, e como posso contribuir, em minha prática, para a aprendizagem significativa de meus alunos, apesar dos obstáculos que insistem em aparecer. A vantagem de trabalhar em meio a tanta diferença é o intercâmbio de

práticas e ideias que posso realizar que traz ganhos para todos os envolvidos. Na rede pública temos problemas com a infraestrutura e os poucos investimentos. Mesmo assim, a autonomia a que tenho acesso e a diversidade com que trabalho todos os dias só vem enriquecer minha prática, aguçando minha sensibilidade, ampliando meus saberes e me ensinando a buscar soluções para os desafios que se apresentam. Já na rede particular tenho contato com uma estrutura melhor, formação continuada constante e exigências que, se por um lado parecem demasiadas, por outro me fazem crescer como profissional. O resultado dessas vivências diversas diárias é de contribuições mútuas que me beneficiam quanto profissional e, mais importante, beneficiam os estudantes com quem sigo nessa caminhada.

. A cada ano, a cada nova turma, novas aprendizagens. Costumo dizer que sou uma pessoa de sorte porque trabalho com o que gosto, aprendo todos os dias e ainda recebo por isso! Embora reconheça os desafios e dificuldades inerentes à realidade da minha profissão, não me imagino fazendo outra coisa.

. Por isso, procuro me atualizar e aprimorar minha prática. Nessa perspectiva, o curso que agora concluo me possibilitou refletir, ter contato com novos pontos de vista, novos recursos e metodologia, além da troca com outros profissionais da educação que comigo trilharam este caminho.

3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

3.1 Quadrinhos

3.1.1 *Contexto de utilização*

Para que os alunos desenvolvam as capacidades necessárias para o uso da escrita em diferentes contextos sociais, é necessário que se familiarizem com diversos gêneros e suportes textuais existentes na sociedade, garantindo, assim, a compreensão de suas diferentes funções sociais. É na perspectiva do letramento que essa sequência didática se insere. Para tanto, foi escolhido o gênero história em quadrinhos (HQs), que notadamente desperta grande interesse nas crianças para as quais se destina esta sequência. Além disso, através deste gênero é possível desenvolver diversas competências leitoras importantes para a compreensão de gêneros textuais mais complexos. Numa perspectiva interdisciplinar, é possível, a partir do trabalho com um gênero textual como quadrinhos, em que há possibilidades diversas de preferências e temas, abordar o tratamento da informação, a classificação e quantificação de itens através de gráficos e tabelas.

3.1.2 *Objetivos*

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Reconhecer o gênero textual história em quadrinhos pela estrutura composicional;
- Diferenciar HQs de tirinhas e charges;
- Identificar a função dos balões (fala, pensamento, ideia, cochicho, grito);
- Compreender a importância e a função do uso de onomatopeias nas HQs, como recurso que transita entre a imagem e a oralidade;
- Reconhecer o uso da linguagem verbal e não verbal e fazer inferências;
- Produzir uma história em quadrinhos fazendo uso dos elementos característicos do gênero.
- Classificar e quantificar dados em forma de tabela e gráfico.

3.1.3 *Conteúdo*

- Discursividade e textualidade;

- Gêneros e suportes textuais;
- Recursos expressivos, estilísticos e literários;
- Revisão e reelaboração textual.
- Organização e apresentação de um conjunto de dados;
- Construção de gráficos de barras.

3.1.4 *Ano*

Esta sequência didática foi elaborada para o 5º ano do ensino fundamental.

3.1.5 *Tempo estimado*

Para a realização das atividades estão previstas cinco aulas de 50 minutos.

3.1.6 *Tempo estimado*

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Computadores do laboratório de informática da escola com acesso à internet;
- Sites ou aplicativos de elaboração de HQs (Toondoo, Haguê, Pixton, Goanimate ou outros);
- Data show;
- Revistas em quadrinhos;
- Tirinhas de jornais, revistas ou outros suportes;
- Papel *craft* ou cartolina.

3.1.7. *Desenvolvimento*

Aula 1

- Iniciar a aula com uma conversa buscando saber se os alunos têm o hábito de ler quadrinhos.
- Fazer um levantamento de quais revistas de HQs eles costumam ler ou mais gostam.
- Construir com os alunos uma tabela com as revistas citadas e os votos da turma em cada uma.
- Construir com os alunos um gráfico que apresente os resultados da pesquisa.

- Expor o gráfico e a tabela em sala ou mural da escola (de acordo com a disponibilidade).
- Pedir que tragam na próxima aula uma revista em quadrinhos de sua preferência.

Aula 2

- Recolher as revistas que os alunos trouxeram e redistribuí-las de maneira que todos possam ler revistas diferentes.
- Levá-los para fazer a leitura em um ambiente diferente da sala de aula, que eles possam ficar em posições confortáveis, descontraídos, de acordo com a disponibilidade da escola.
- Fazer uma roda de conversa e pedir que recontem uma das histórias que leu, fazendo apreciações sobre ela.
- Perguntar a eles o que um texto precisa ter para que eu saiba que se trata de uma HQ (características do gênero textual).
- Dividir as crianças em dois grupos: o grupo um trará uma tirinha na próxima aula, o grupo dois trará uma charge.

Aula 3

- Formar duplas de maneira que cada dupla tenha uma charge e uma tirinha.
- Pedir que cada dupla compare os dois gêneros textuais destacando as semelhanças e diferenças entre eles.
- Em uma roda de conversa, pedir que as duplas contem o que descobriram ao compararem os dois gêneros textuais.
- Pedir que comparem os gêneros tirinhas, charges e HQs destacando semelhanças e diferenças.
- Problematizar: qual é o objetivo de produção de cada um desses gêneros? Qual é o público-alvo de cada um?

Aula 4

- Levar a turma ao laboratório de informática da escola (importante que o computador já possua o aplicativo que será usado se for o caso). Sentá-los em duplas, preferencialmente.
- Em conversa com os alunos, perguntar se gostariam de criar suas próprias histórias em quadrinhos e sobre o que gostariam de escrever.

- Pedir que abram o aplicativo ou site que será utilizado na atividade. Caso seja necessário, se não houver conhecimento prévio da ferramenta, apresente-a aos alunos (pode-se apresentar vídeos tutoriais e deixar que manuseiem a ferramenta escolhida, explorando seus recursos).
- Pedir para elaborarem esboços das histórias que desejam produzir e discutam suas ideias com o colega de dupla.

Aula 5

- Levar a turma ao laboratório de informática, para que as duplas elaborem suas HQs de acordo com as ideias que discutiram.
- Depois que as duplas terminarem pedir que mostrem para outra dupla para que os colegas façam observações e contribuições.
- Socializar as HQs produzidas em blog, site ou impressa (de acordo com a disponibilidade).
- Se possível, montar uma revista em quadrinhos da turma, que poderá ser disponibilizada em meio virtual ou impresso (poderá compor o acervo da biblioteca, por exemplo).

3.1.8 Avaliação

A avaliação será feita com base na observação da participação dos alunos nas aulas, no reconto, nas contribuições aos trabalhos dos colegas, na interação nas atividades em dupla e nas elaborações do gráfico e das HQs.

3.1.9. Referências

3.1.9.1 Referências para o professor

7 ferramentas para criar história em quadrinhos com os alunos. [S. l.]: **Porvir.org**, 25 ago. 2016. Disponível em: <https://porvir.org/7-ferramentas-para-criar-historias-em-quadrinhos-os-alunos/>. Acesso em: 22 out. 2018.

ANOS iniciais: ciclos de alfabetização e complementar. *In*: **CBC - Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental**. Minas Gerais: Governo do Estado de Minas Gerais, 2014. Disponível em: <https://srefabricianodivep.files.wordpress.com/2017/02/cbc-anos-iniciais.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum para o ensino fundamental**. Versão 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#apresentacao>. Acesso em: outubro/2018

DUTRA, Elissandra E. C. O uso das histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa. *In: OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE*: Produções Didático-Pedagógicas. Versão online. Paraná: Governo do Estado do Paraná, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_port_pdp_elissandra_eliza_calixto_dutra.pdf. Acesso em: 23 out. 2018.

3.1.9.2 Referências para o estudante

7 ferramentas para criar história em quadrinhos com os alunos. [S. l.]: **Porvir.org**, 25 ago. 2016. Disponível em: <https://porvir.org/7-ferramentas-para-criar-historias-em-quadrinhos-os-alunos/>. Acesso em: 22 out. 2018.

3.2 O sistema solar

3.2.1 Contexto de utilização

Esta sequência se destina ao conhecimento acerca do nosso Sistema Solar por crianças de turmas de 5º ano. Trata-se de um conjunto de propostas de atividades a serem desenvolvidas nas aulas de Ciências, sobre um assunto que desperta grande curiosidade e interesse nas crianças. Além disso, é um assunto previsto em documentos oficiais como o Currículo Básico Comum dos anos iniciais (CBC) do estado de Minas Gerais, os Parâmetros Curriculares Nacionais e até mesmo a Base Nacional Curricular Comum.

Entretanto, o ensino de astronomia para crianças não é tarefa fácil, “pois não é o mesmo que trabalhar com plantas ou animais, pois estes são objetos que podem ser tocados, sentidos e os outros são conteúdos que tratam de objetos distantes” (FERREIRA, OLIVEIRA E OLIVEIRA, 2014).

Portanto, faz-se necessário o uso de estratégias lúdicas, concretas e atrativas para que a criança aprenda a partir do que lhe é familiar, neste caso o jogo, a brincadeira. Assim, as atividades aqui propostas têm por objetivo contribuir para uma aprendizagem significativa das crianças.

3.2.2 *Objetivos*

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Nomear e classificar alguns corpos celestes do Sistema Solar;
- Reconhecer as características que diferenciam os planetas do sistema solar;
- Aplicar o conhecimento sobre o Sistema Solar por meio de jogos.

3.2.3. *Conteúdo*

- O Sistema Solar;
- Corpos celestes.

3.2.4 *Ano*

Esta sequência didática se destina ao 4° ano do ensino fundamental.

3.2.5 *Tempo estimado*

Serão necessárias 4 aulas de 50 minutos cada.

3.2.6 *Previsão de materiais e recursos*

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Computadores do laboratório de informática;
- Objeto de aprendizagem “Sistema Solar” instalado nos computadores que serão utilizados;
- 8 cartolinas;
- Imagens dos astros do Sistema Solar;
- Quadra da escola ou pátio disponível;
- 8 cones e 8 cadeiras ou bancos.
- 1 bola;
- Folhas A4 em quantidade suficiente para a turma.

3.2.7 Desenvolvimento

Aula 1:

- Iniciar uma conversa com a turma sobre o Sistema Solar, buscando perceber os conhecimentos prévios sobre o assunto;
- Instigar os alunos com a seguinte pergunta: Se você pudesse fazer uma viagem espacial pelo Sistema Solar, qual planeta gostaria de conhecer?
- Levar a turma ao laboratório de informática e orientá-los no uso do objeto de aprendizagem “Sistema Solar”. Se estiverem em dupla, é necessário considerar um tempo adequado para que ambos utilizem o objeto em questão.
- Fazer uma roda de conversa para que todos possam expressar o que descobriram usando o objeto “Sistema Solar”.
- Dividir a turma em 9 grupos e pedir que cada grupo realize uma pesquisa sobre um dos planetas do sistema solar e um deles fará a pesquisa sobre o Sol. Os grupos devem ser montados pelo professor levando em conta o perfil dos alunos e os corpos celestes que serão trabalhados devem ser sorteados entre os grupos.
- As pesquisas devem ser sobre as principais características, curiosidades e imagens de cada um dos corpos celestes em questão.

Aula 2:

- Organizar os grupos em sala ou na biblioteca da escola (dependendo da disponibilidade);
- Entregar uma cartolina a cada grupo e solicitar que produzam um cartaz sobre o corpo celeste do qual ficaram encarregados;
- Ao término da produção, organizar uma apresentação de cada grupo para os colegas (se possível, as outras turmas de 5º ano poderiam assistir às apresentações);
- Expor os cartazes nos murais disponíveis da escola;
- Pedir aos alunos para que elaborem em casa uma pergunta e resposta sobre o corpo celeste que pesquisou para o trabalho em grupo.

Aula 3:

- Dividir a turma em duas equipes;
- Organizar as perguntas produzidas pelos alunos numa caixa pequena ou algum recipiente para sortear;

- Realizar com a turma o jogo “Guerra dos planetas” na quadra da escola ou pátio disponível: posicionar 4 cones sobre 4 cadeiras ou bancos dentro de cada gol da quadra ou ponto do pátio que possa fazer essa função. Pedir que um integrante de cada equipe tire par ou ímpar para determinar quem começa o jogo. O objetivo do jogo é que uma equipe consiga derrubar todos os cones da equipe adversária. No início do jogo todos os alunos serão posicionados no meio da quadra, virados para o gol adversário. Para ter o direito de arremessar a bola ao gol para tentar derrubar o cone do adversário, o aluno deverá responder corretamente uma das perguntas que a turma elaborou sobre os astros estudados do sistema solar, que será sorteada pela professora. Se o aluno errar, sairá do jogo e cederá a vez para um colega da equipe adversária. Se ele acertar, poderá lançar a bola. Para fazer o arremesso, poderá dar no máximo quatro passos à frente do meio da quadra (o professor pode demarcar esse limite ou aproveitar linhas que já existam na quadra). A equipe vencedora será aquela que conseguir derrubar mais cones da equipe adversária. Caso a escola não disponha de cones, poderão ser utilizadas garrafas pet.

Aula 4:

- Atividade de verificação de aprendizagem. Entregar uma folha A4 para os alunos e pedir que criem uma história em quadrinhos com o tema “Uma viagem pelo sistema solar”. Nessa história os alunos deverão citar características que aprenderam sobre os planetas do sistema solar, além de utilizar adequadamente os elementos presentes nesse gênero textual: as ilustrações, as onomatopeias, os balões e a pontuação.

3.2.8 Avaliação

A avaliação se dará em todas as atividades realizadas, atendendo a critérios específicos em cada uma.

Aula 1:

- Observação da participação do aluno na atividade, bem como da interação com o colega de maneira adequada.

Aula 2:

- Contribuição com dados pesquisados para a realização do trabalho em grupo,

- Participação na elaboração do cartaz,
- Participação na apresentação do grupo.

Aula 3:

- Participação no jogo e contribuição para a equipe.

Aula 4:

- Elaboração da produção de texto de acordo com a proposta, as características do gênero e adequação ao conteúdo.

3.2.9 Referências

3.2.9.1 Referências para o professor

ANOS iniciais: ciclos de alfabetização e complementar. *In: CBC - Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental*. Minas Gerais: Governo do Estado de Minas Gerais, 2014. Disponível em: <https://srefabricianodivep.files.wordpress.com/2017/02/cbc-anos-iniciais.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

FERREIRA, Gabriellen, T. A., OLIVEIRA, Keiliane A. de, OLIVEIRA, Letícia M. **IMPORTÂNCIA DA ASTRONOMIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Revista *Extendere*, UERN, vol. 2, n. 2, JI. a Dez. 2014. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/view/1291/734>. Acesso em: 24/11/2018.

FREITAS, Amanda F. S. **Brincadeira: Guerra dos planetas**. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=24912>. Acesso em: 23/11/2018.

SISTEMA SOLAR. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/2254>. Acesso em: 15/11/2018

3.2.9.2 Referências para o estudante

CONHECENDO o Sistema Solar. Intérprete: Lukas Marques e Daniel Molo. [S. l.]: **Você sabia?**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zLFvrrurSef8&lc=UgyAArD2KRJcKVbdj6V4AaABAg>. Acesso em: 15 nov. 2018.

DISCOVERY na escola: **O Sistema Solar**. https://www.youtube.com/watch?v=J-p5ZO_8PM0: Discovery Chanel, [2019?].

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=J-p5ZO_8PM0. Acesso em: 15 nov. 2018.

3.3 Produzindo contos

3.3.1 *Contexto de utilização*

Conhecer gêneros textuais, suas características e contextos de utilização, são habilidades importantes contempladas nos currículos escolares atuais e na recém-implementada Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os conhecimentos linguísticos e gramaticais e as habilidades leitoras desembocam em duas competências primordiais no ensino da Língua Portuguesa: a leitura e a escrita. Dessa forma, produzir textos empregando os conhecimentos estudados em Língua Portuguesa é ao mesmo tempo objetivo e estratégia de ensino, uma vez que é na produção escrita que se emprega o que se aprendeu e possibilita verificar a aprendizagem pelo uso adequado dos conhecimentos estudados.

O Storytelling é uma metodologia atraente, que serve como ponto de partida para a produção de texto. Afinal de contas, a maioria das crianças gosta de ouvir e também de contar uma história. Portanto, o Storytelling funciona como um convite a se criar uma história, especialmente uma narrativa como é o gênero conto.

É nesse contexto que essa sequência didática se insere. Pretende-se trabalhar a produção textual a partir de uma ferramenta que permite a criação de uma história a partir de elementos facilitadores, as figuras, que possibilitam o estímulo da criatividade e, ao mesmo tempo, o uso de conceitos já estudados, como a pontuação e a paragrafação. Além disso, trata-se de uma oportunidade de empregar os elementos que compõem o gênero conto, elementos esses que são necessários na compreensão de outros textos do mesmo gênero.

3.3.2 *Objetivos*

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Identificar os elementos que caracterizam o gênero textual conto;
- Produzir um texto do gênero textual conto de acordo com suas especificidades;
- Organizar o texto em unidades de sentido (parágrafos);
- Utilizar a pontuação adequada ao texto.

3.3.3 *Conteúdo*

- Gênero textual conto;
- Paragrafação;
- Pontuação como elemento de sentido do texto.

3.3.4 *Ano*

Esta sequência se destina ao 4º ano do ensino fundamental.

3.3.5 *Tempo estimado*

Serão necessárias 4 aulas de 50 minutos cada, sendo que as aulas 2 e 3 devem ser preferencialmente geminadas, pois se trata de atividades que demandam mais tempo.

3.3.6 *Previsão de materiais e recursos*

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Celular com o aplicativo Story Telling Cubes¹ instalado (usar o do professor e, se possível, que cada aluno traga o seu);
- Pincel e quadro branco;
- Folhas pautadas avulsas ou caderno de redação (de acordo com a prática da escola e o número de alunos da turma);
- Data show (projektor) e notebook;
- Texto impresso em quantidade suficiente para os alunos;

¹ Disponível no Play Store do celular.

- Imagens impressas do Story Telling Cubes com diferentes combinações em quantidade suficiente para cada aluno, caso não seja possível que cada um traga o seu na aula 4;
- Atividade impressa em quantidade suficiente para os alunos.

3.3.7 *Desenvolvimento*

Aula 1:

- Verifique o conhecimento prévio dos alunos acerca do gênero textual conto. Faça perguntas como: Vocês já leram um conto? Lembram-se do tema deste(s) conto(s)? Gostaria de fazer um contar esta história para a turma?
- A seguir, verifique o conhecimento prévio das características do gênero fazendo perguntas como: O que faz com que um texto seja classificado como conto? O que o texto precisa ter para que eu possa afirmar que é um conto?
- Distribua o texto impresso “A esperteza do macaco”.
- Informe aos alunos que farão a leitura compartilhada de um conto;
- Distribua o texto A esperteza do macaco (figura 1);

A ESPERTEZA DO MACACO

Contam que, certa vez, o Compadre Macaco queria se casar com a filha da Comadre Onça. O problema é que o Compadre Calango também queria e eles não entravam num acordo.

Quando o Macaco soube das intenções do Calango, correu na casa da Onça (correu é modo de dizer) e disse a ela que o Calango não era de nada, que ele era na verdade o seu cavalo.

Quando o Calango soube disso, correu na casa da Onça e disse que aquilo era mentira e que iria buscar o Macaco par dar-lhe uma lição ali mesmo, na frente da casa da Comadre.

O Macaco estava em casa descansando quando o Tico-Tico voou e avisou o que estava acontecendo e que o Calango estava indo pra lá. Compadre Macaco, esperto como ele só, amarrou um lenço na cabeça fingindo que estava doente e começou a gemer de dor.

Quando o Calango chegou e chamou o Macaco, ele respondeu com a voz bem fininha que estava muito doente e que não poderia sair para atendê-lo.

O Calango disse que queria que ele fosse com ele até a casa da Comadre Onça para desfazerem um mal entendido. O Macaco deu um monte de desculpas, dizendo que não podia nem levantar da cama, que estava muito doente e não tinha como acompanhar o amigo. O Calango teimou tanto, mas teimou tanto, que o Macaco lhe disse:

___ Olha Compadre, poderia ir se você me levasse nas costas.

___ Olha Compadre Macaco, posso até te carregar, mas só se for até a capoeira atrás da toca da Onça.

___ Combinado Compadre Calango, mas deixe-me colocar meu arreio e sela em você porque tenho medo de cair e já estou doente e fraco.

___ De jeito nenhum, não sou cavalo.

___ Sinto muito, mas então eu não vou.

O calango vendo que não tinha outro jeito de levá-lo acabou concordando.

O Macaco colocou a sela e o arreio e ainda pediu:

___ Compadre, agora preciso colocar minha rédea para eu não cair.

Nova discussão, mas o Macaco convenceu a colocar sua rédea e até um par de esporas.

O Macaco montou na sela, no lombo do Calango, e os dois se encaminharam para a toca da Onça. Quando chegaram perto da capoeira da mata, o Calango pediu:

___ Compadre, tire estes apetrechos todos que assim fica muito feio pra mim. Vão achar que eu sou seu cavalo.

___ Calango Compadre- replicou o Macaco- estou tão doente que nem me aguento em pé. Ande mais um pouquinho só.

Caminharam mais um pouco e novamente o Calango pediu ao Macaco que descesse e tirasse tudo aquilo. E o Macaco, esperto e malandro dizia:

___ Paciência Compadre, estou muito doente e não posso caminhar. Mais um pouquinho só.

E assim foi. O Macaco enrolou, enrolou e o Calango acabou chegando à porta da toca da Onça. Quando chegou lá, o Macaco bateu com as esporas no Calango e gritou:

___ Olha só, Não disse que o Calango era o meu cavalo?

Venham todos ver o meu cavalo.

Todos os bichos se reuniram em volta do Macaco dando muitas risadas. O Macaco, vitorioso, gritou para a filha da Onça:

___ Venha moça, monte na minha garupa e vamos nos casar.

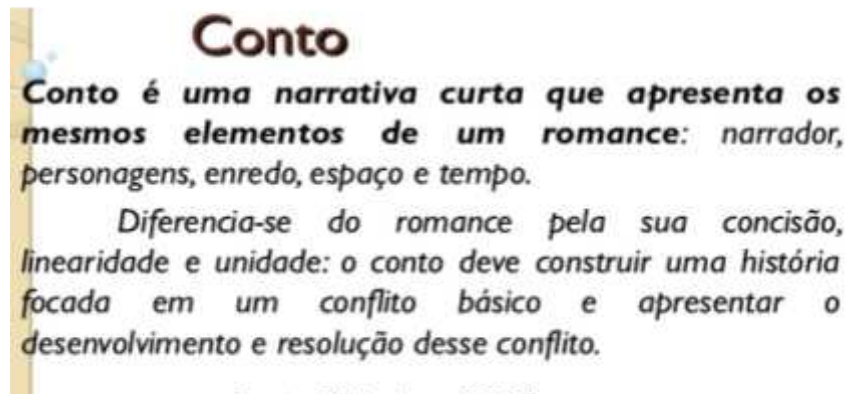
Depois disso, o Compadre Calango nunca mais falou e nem se meteu com o Compadre Macaco.

Fonte: Sala de Aula (2014)

- Antes da leitura faça perguntas sobre as hipóteses dos alunos sobre o texto a partir do título: Qual será a atitude esperta do macaco? Vocês já leram algum outro conto no qual o macaco era o esperto da história?
- Faça a leitura compartilhada do texto. Durante a leitura chame a atenção dos alunos à pontuação utilizada em cada parágrafo e a finalidade dela, para que eles percebam como a pontuação determina o sentido da mensagem que se quer passar. Se necessário, faça intervenções na entonação da leitura;

- Após a leitura pergunte aos alunos se suas hipóteses sobre o texto se confirmaram;
- Pergunte aos alunos o que acharam do final da história, da atitude dos personagens e se mudariam o final da história.
- Passe no quadro as características que definem um texto como sendo um conto (figura 2): É um texto narrativo curto que se desenvolve em parágrafos. Possui os elementos: narrador, personagens e enredo (o desenvolvimento da história em início, desenvolvimento, clímax e conclusão).

Figura 2: Definição de conto



Fonte: Slideshare (2012)

- Passar como atividade para casa: Releia o texto “A esperteza do macaco” e identifique: a) Quais são os personagens da história; b) o narrador é observador ou personagem? c) O que gerou a situação vivida pelos personagens? d) Como a situação terminou?

Aulas 2 e 3:

- Socialize a atividade de casa explorando os elementos do gênero conto (personagens, narrador e enredo).
- Pergunte aos alunos se eles já fizeram um texto coletivo. Se a resposta for sim, pergunte se eles se lembram da história e de como foi feita a produção.
- Informe que hoje a turma fará uma produção coletiva de um conto utilizando uma ferramenta digital diferente, o Story Telling Cubes.

- Divida o quadro em duas partes: numa parte será projetada a imagem do Story Telling Cubes, na outra será feito o texto.
- Explique aos alunos que a produção da história ficará a cargo deles e que você será apenas a escriba do texto.
- Mostre aos alunos o aplicativo no seu celular e como funciona.
- Divida a turma em grupos de acordo com o número de figuras que for utilizar no Story Telling Cubes. Como sugestão, use 9, pois isso deixará o texto mais rico e com maior possibilidade de participação das crianças, mesmo com turmas menores.
- Permita que eles escolham a categoria no aplicativo. Jogue os dados no aplicativo. Salve a imagem no celular, conecte-o ao notebook e, então, ligue o data show para que seja projetado no espaço disponível do quadro.
- Explore as imagens com as crianças.
- Explique aos alunos como cada grupo poderá contribuir. Deixe cada grupo ficar responsável por inserir uma imagem no texto.
- Iniciar o texto no quadro. Poderá ser com um “Era uma vez”.
- Dar um tempo para cada grupo conversar sobre a sua imagem.
- Faça um sorteio ou determine qual grupo começará a história.
- Na ordem que ficar determinada, escreva a história no quadro de acordo com as contribuições dos grupos.
- Depois de escrita a história, do jeito que as crianças narraram, faça a correção do texto em conjunto com elas, ressaltando a formulação dos parágrafos e a pontuação.
- Depois de revisado o texto, faça a leitura coletiva com as crianças.
- Peça que copiem o texto no caderno ou folha de redação.
- Se possível, faça uma versão impressa e coloque no mural da sala;
- Solicitar que tragam o celular com o aplicativo Story Telling Cubes instalado, se for possível. Caso não seja possível, use as imagens impressas conforme descrito no material utilizado desta sequência didática.

Aula 4:

- Diga aos alunos que hoje eles escreverão um conto utilizando o Story Telling Cubes sozinhos;

- Antes de iniciar a atividade retome as características do gênero conto e a importância da pontuação e da formulação adequada dos parágrafos;
- Pedir aos alunos que abram o aplicativo Story Telling Cubes em seus celulares, se for o caso, ou entregar as imagens impressas do Story Telling Cubes, conforme descrito na previsão de material necessário (use a opção de 6 imagens, já que por se tratar de atividade individual, ter menos elementos a serem considerados no texto, dada a complexidade da escrita do gênero conto, facilitará a atenção do aluno aos aspectos realmente importantes na atividade);
- Peça que escrevam o conto no caderno ou folha de redação incorporando os elementos sorteados no Story Telling Cubes ou que estão presentes nas imagens distribuídas;
- Quando terminarem peça que troquem com um colega para realizarem o check list do texto;
- Entregue a atividade *check list* (figura 3);
- Socialize os *check list* realizados e peça que comentem os textos que analisaram. Faça perguntas como: o que mais gostaram no texto do colega? O que mudariam?
- Pedir para as crianças que cole o *check list* no caderno do colega ou entregue a ele se for o caso;
- Recolha os cadernos ou folhas para realizar a correção dos textos.

Figura 3: Atividade

Check list de um conto		
Leia o texto do colega. Depois, verifique se o texto contém os elementos de um conto e complete a tabela abaixo:		
Elementos do gênero conto	sim/ não	Como aparece no texto
Narrador	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
Personagens	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
Enredo	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
Pontuação	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
Parágrafos	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>

Fonte: Elaborado pela autora

3.3.8 Avaliação

Correção do para casa da aula 1, no qual o aluno demonstra a compreensão das características do gênero textual conto e a capacidade de identificá-las;

Observação da participação do aluno na construção do texto coletivo de acordo com as características com do gênero textual que está sendo produzido, o uso correto da pontuação e a elaboração adequada dos parágrafos;

Produção de um texto do gênero textual conto considerando os aspectos estudados;

Realização da atividade *check list*, na qual é necessária a compreensão dos aspectos estudados do gênero e outros como a pontuação e a elaboração de parágrafos.

3.3.9 Referências

3.3.9.1 Referências para o professor

BRAGA, Neusa Lúcia. A esperteza do macaco. *In*: MARIA, Rerida. **Sala de aula**: Professora Rérida. [S. l.], 1 maio 2014. Disponível em: <https://reridamaria.com.br/contos-de-esperteza-a-esperteza-do-macaco/>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 18 abr. 2019.

DOMINGOS, Adenil A. *et al.* **Storytelling midiático**: a arte de narrar a vida como ferramenta para a educação. (2012). Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_08/pdf/78.pdf. Acesso em: 15 abr. 2019.

SANTOS, Mariangela. Conto. *In*: **Apresentação para o nono ano**: Conto e crônica. <https://pt.slideshare.net/maycle40/apresentao-para-o-nono-ano-conto-e-crnica>. ed. [S. l.], 25 maio 2012. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/maycle40/apresentao-para-o-nono-ano-conto-e-crnica>. Acesso em: 14 abr. 2019.

3.3.9.2 Referências para o estudante

MELO, Priscila. O que é um conto?. *In: Português: Definição e exemplos.* [S. l.]: Estudokids.com, [2019?]. Disponível em: <https://www.estudokids.com.br/o-que-e-um-conto/>. Acesso em: 15 abr. 2019.

3.4 Noções de magnetismo

3.4.1 Contexto de utilização

Esta sequência se destina ao 5º ano do ensino fundamental e apresenta uma proposta de trabalho sobre o conteúdo Magnetismo no componente curricular Ciências. Segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), “explorar fenômenos que evidenciem propriedades físicas dos materiais” (BRASIL, 2018), dentre elas o Magnetismo, é uma das habilidades previstas para esta etapa de escolarização.

Para desenvolver essa habilidade, que é base para compreensão de conceitos da Física no Ensino Médio, sugere-se o uso de vídeos, tanto como conteúdo de ensino quanto como ilustração, conforme as proposições de Moran (1995). Além disso, pretende-se, por meio da experimentação, aproximar o fazer científico da realidade das crianças, bem como proporcionar uma compreensão do conceito e aplicabilidade do magnetismo por meio da manipulação de material concreto.

3.4.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Compreender o magnetismo como a propriedade de atrair ou repelir certos tipos de materiais;
- Diferenciar os ímãs naturais, magnetita, dos ímãs artificiais, produzidos a partir de ligas metálicas;
- Identificar as propriedades dos ímãs, isto é, a sua capacidade magnética, a existência dos pólos norte e sul e suas implicações;

- Diferenciar materiais que podem dos que não podem ser atraídos por um ímã por meio de experimentação;
- Reconhecer que a Terra funciona como um grande ímã graças ao seu campo magnético.

3.4.3 *Conteúdo*

Magnetismo.

3.4.4 *Ano*

5º ano do ensino fundamental.

3.4.5 *Tempo estimado*

3 aulas de 50 minutos cada uma.

3.4.6 *Previsão de materiais e recursos*

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Cartolinas e pincel atômico em quantidade suficiente para os grupos de alunos que forem formados;
- Dicionários em quantidade suficiente para os grupos que forem formados;
- Ímãs de diferentes tipos (solicitar aos alunos);
- Objetos de madeira, plástico, borracha e metal para serem testados pelos alunos (pode ser do próprio material escolar das crianças e que esteja em uso na sala de aula);
- Televisor ou projetor com caixa de som e computador, se necessário;
- Vídeos do youtube que podem ser baixados ou acessados, conforme a realidade da escola: “Como é feito um ímã” <https://www.youtube.com/watch?v=jCL2dLh5MME> e “Explicando o mundo magnético” [https://www.youtube.com/watch?v=nTZKulCJzCw](https://www.youtube.com/watch?v=nTZKulCJzCw;);

- Globo terrestre;
- Atividade reproduzida em quantidade suficiente para toda a turma (figura 3).

3.4.7 Desenvolvimento

Aula 1:

- Iniciar a aula verificando o conhecimento prévio das crianças sobre magnetismo, por meio de perguntas como: Vocês já ouviram falar em magnetismo? Sabem explicar o que é magnetismo? Vocês já utilizaram um ímã? Em que situação? Os ímãs podem ser encontrados na natureza ou são produzidos pelo homem? Que tipo de material pode ser atraído por um ímã?
- Após a conversa inicial, divida a turma em grupos. Sugere-se trios, mas é possível adequar a quantidade de alunos por grupo de acordo com a realidade da turma;
- Entregue um dicionário para cada grupo e solicite que procurem o significado da palavra magnetismo, orientando-os a buscar aquele que se encaixa no contexto da aula. Peça que anotem o significado no caderno;
- Escolha um aluno da sala para que leia o significado encontrado para a turma;
- Passar o vídeo “Como é feito um ímã”, para que as crianças possam descobrir que os ímãs podem ser encontrados na natureza, como é o caso da magnetita, e podem ser fabricados de acordo com a necessidade;
- Após a exibição do vídeo, passe no quadro as seguintes questões para que sejam respondidas no caderno, pelos grupos: Os ímãs podem ser encontrados na natureza ou são fabricados pelo homem? De acordo com o vídeo, como um ímã é produzido? Cite dois usos para os ímãs produzidos pelo homem.
- Socialize as respostas dos grupos às questões;
- Solicitar aos alunos que tragam para a próxima aula: ímãs que tiverem em casa. Leve alguns ímãs também, professor, visto que nem todos os alunos levarão os ímãs e isso prejudicará a atividade da aula seguinte.

Aula 2:

- Organize os alunos nos mesmos grupos da aula anterior;

- Diga que hoje farão um experimento para testar quais materiais são atraídos por um ímã e quais não são;
- Distribua as cartolinas e os pincéis atômicos, um de cada por grupo;
- Passe no quadro a tabela sobre materiais que são atraídos por ímãs e materiais que não são e a proposta de conclusão do experimento que constam na figura 1 para que as crianças reproduzam na cartolina;

Figura 4: Tabela para experimento

Materiais que são atraídos por ímã	Materiais que não são atraídos por ímã

Fonte: Elaborado pela autora

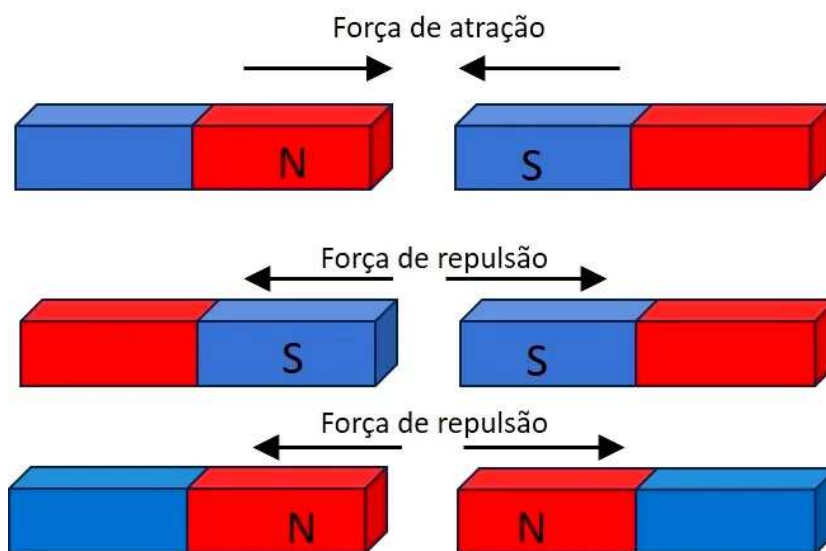
- Socializar as produções dos grupos e disponibilizá-las num mural;
- Peça às crianças que tragam os ímãs novamente ou guarde-os em sala para serem usados na aula seguinte;
- Solicitar que pesquisem e tragam na próxima aula: Como funciona uma bússola?

Aula 3:

- Organizar os grupos novamente;
- Disponibilize os ímãs para os grupos;
- Explique que hoje farão um experimento com os ímãs. Peça que tentem juntar dois ímãs e depois vire um deles e tente juntar novamente. Perguntar o que observaram. Pergunte também: por que de um lado os ímãs se atraem e do outro se repelem?
- Reproduza no quadro o desenho dos ímãs, demonstrando os polos magnéticos, que está na figura 5 a seguir. Explique que todo ímã, por menor que

seja, sempre possuirá dois polos, o norte e o sul. Assim, dois polos diferentes se atrairão e dois polos iguais se repelirão. A região em que podemos perceber a força de atração de um ímã é chamada de campo magnético;

Figura 5: Pólos magnéticos



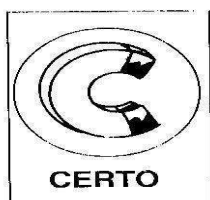
Fonte: Toda Matéria, 2019

- Apresente o globo terrestre para as crianças e explique que a Terra também possui um campo magnético e que, por isso, funciona como um ímã gigante. Também esclareça que a Terra, assim como um ímã também possui dois polos magnéticos, que não coincidem com os polos geográficos do planeta;
- Socializar as pesquisas das crianças sobre a bússola;
- Permita que as crianças manuseiem o globo, para que identifiquem os polos geográficos e o movimento de rotação da Terra, uma vez que esse movimento está relacionado à formação do campo magnético;
- Passe o vídeo “Explicando o mundo magnético” para que as crianças possam ver a explicação clara e divertida de como funciona o campo magnético da Terra, já que se trata de um vídeo produzido para crianças;
- Pedir que realizem a atividade reproduzida, conforme a figura 6.

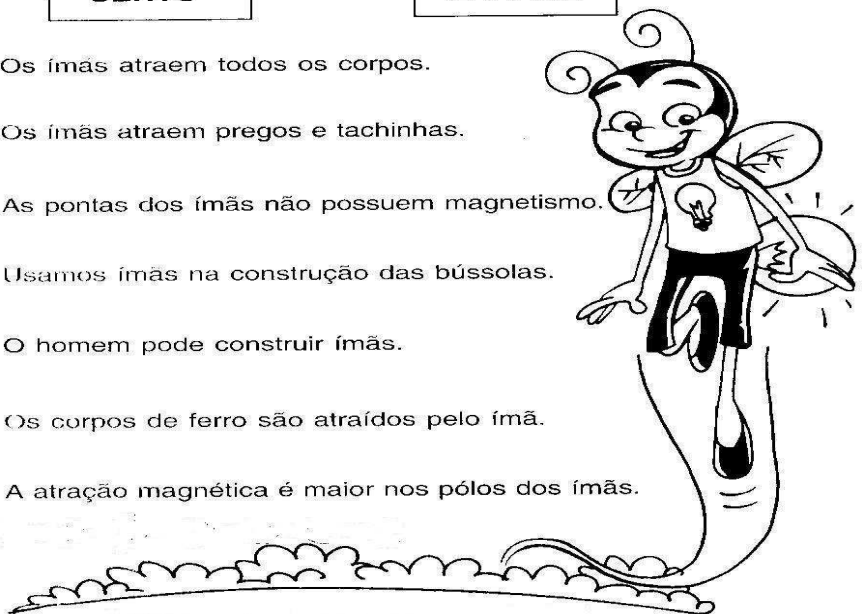
Figura 6: Falando sobre ímãs

Falando de ímãs

✦ De acordo com a afirmativa, use os desenhos da legenda.



- a) Os ímãs atraem todos os corpos.
- b) Os ímãs atraem pregos e tachinhas.
- c) As pontas dos ímãs não possuem magnetismo.
- d) Usamos ímãs na construção das bússolas.
- e) O homem pode construir ímãs.
- f) Os corpos de ferro são atraídos pelo ímã.
- g) A atração magnética é maior nos pólos dos ímãs.



Fonte: Slideshare (2014)

3.4.8 Avaliação

Aula 1:

- Observar a participação do aluno na atividade proposta em grupo e realizar a correção da atividade proposta, verificando se houve ou não a compreensão do conceito de magnetismo e da existência de tipos diferentes de ímãs.

Aula 2:

- Observar a participação do aluno no experimento e na socialização dos resultados obtidos, bem como na produção dos cartazes;

Aula 3:

- Observar a participação do aluno na atividade em grupo e seu nível de compreensão de acordo com a atividade reproduzida.

3.4.9 Referências

3.4.9.1 Referências para o professor

ASTH, Rafael. Magnetismo. **Toda Matéria**, [2019]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/magnetismo/>. Acesso em: 25 jul. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 29 de maio 2019.

COMO É feito um ímã?. Intérprete: Iberê Thenório. [S. l.]: **Manual do Mundo**, [2018?]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jCL2dLh5MME>. Acesso em: 28 maio 2019.

LABORATÓRIO de Beakman: explicando o mundo magnético. [S. l.: s. n.], [2018?]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nTZKulCJzCw>. Acesso em: 28 maio 2019.

MORAN, J. M., O vídeo na sala de aula. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA - Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

OLIVEIRA, Laura. 220 atividades de Ciências - 4ª série. [S.l.], 2014. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/220-atividades-deciencias4srie1/41891755>. Acesso em: 28 maio 2019.

PAULA, Camila. **Magnetismo**: um resumo para evitar tretas no ENEM. 9 nov. 2019. Ilustração. Disponível em: <https://descomplica.com.br/blog/fisica/resumo-magnetismo/>. Acesso em: 28 maio 2019.

3.4.9.2 Referências para o estudante

COMO É feito um ímã?. Intérprete: Iberê Thenório. [S. l.]: **Manual do Mundo**, [2018?]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jCL2dLh5MME>. Acesso em: 28 maio 2019.

3.5 Conhecendo expressões populares

3.5.1 *Contexto de utilização*

Esta sequência apresenta uma proposta de trabalho sobre as expressões populares. Conforme a BNCC, a habilidade de inferir o sentido de palavras ou expressões é uma das habilidades leitoras a serem desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nas palavras de Dell'Isola (2019), “na leitura de um texto, o resultado da compreensão depende da qualidade das inferências geradas”.

Nesse contexto, conhecer o significado de expressões populares pode contribuir para uma compreensão efetiva de um texto. Esta sequência é, portanto relevante, uma vez que oferece ao aluno a oportunidade de conhecer diferentes expressões, formando um repertório que o auxiliará na compreensão de textos variados.

3.5.2 *Objetivos*

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Identificar o sentido de algumas expressões populares, de maneira que possibilite realizar inferências em textos.

3.5.3 *Conteúdo*

Expressões idiomáticas da Língua Portuguesa.

3.5.4 *Ano*

Esta sequência didática se destina ao 5º ano do Ensino Fundamental.

3.5.5 *Tempo estimado*

3 aulas de 50 minutos cada.

3.5.6 *Previsão de materiais e recursos*

- Computadores com acesso à internet em número suficiente para a turma, desde que os alunos sejam agrupados em duplas ou trios (conforme a disponibilidade da escola).
- Celulares com o aplicativo Whatsapp instalado² (os aparelhos serão trazidos pelos alunos).
- Cartolinas ou papel *craft* em quantidade suficiente para cada trio ou dupla.
- Pinceis atômicos em quantidade suficiente para cada trio ou dupla.

3.5.7 Desenvolvimento

Aula 1:

- Apresente o tema para os alunos usando perguntas como: Vocês conhecem expressões populares do nosso idioma? Quais vocês conhecem? Se os alunos não souberem o que são expressões populares, cite uma bem comum para que eles entendam do que se trata. Exemplo: “tirar o cavalo da chuva”, que significa desistir de fazer algo. Pergunte, também, se eles sabem a origem de alguma expressão popular.
- Explique aos alunos que conhecer algumas expressões populares é importante para compreender textos em que elas aparecem (fazer inferências).
- Organize a turma e leve os alunos para a sala de informática. Distribua os alunos em duplas ou trios para usarem os computadores (conforme a disponibilidade da escola).
- Peça aos alunos que abram o navegador e acessem o site da Revista Mundo Estranho:
<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-origem-das-expressoes-populares-brasileiras/>. Deixe que eles explorem o site e descubram algumas expressões populares, seus significados e suas origens. Peça que anotem no caderno as expressões que aparecem no site.
- Organize uma roda de conversa com os alunos sobre as expressões que eles viram no site (pode ser realizada na sala de informática ou em outro espaço da

² Os celulares precisam estar conectados à internet. Verifique com antecedência a possibilidade de uso do wi-fi da escola ou a viabilidade do uso do pacote de internet que o aluno possui.

escola). Pergunte a eles qual acharam mais interessante, qual era desconhecida para eles. Deixe que eles expressem seus pontos de vista sobre o que descobriram.

- Peça aos alunos que tragam seus celulares na próxima aula (se a escola não dispuser de *wi-fi* para uso dos alunos, verifique a viabilidade de que eles usem seus pacotes de internet).

Aula 2:

- Organize a turma em duplas ou trios novamente, podem ser os mesmos da aula anterior.
- Explique que, nesta atividade, usarão o Whatsapp. Verifique se os alunos possuem os contatos dos colegas para enviarem mensagens.
- Explique a atividade: cada dupla ou trio escolherá uma expressão popular que viram no site na aula anterior. Depois, criará utilizando os desenhos (emoticons) do Whatsapp, uma forma de representá-la. A seguir enviará para o celular de um dos colegas de outra dupla, que por sua vez, terá que responder à mensagem, escrevendo qual é a expressão representada. Para organizar a atividade, você poderá determinar qual grupo enviará para cada grupo. É importante que todos os grupos enviem e recebam mensagens.
- Ao final da atividade, permita que os alunos socializem as expressões que enviaram e as que receberam para toda a turma.

Aula 3:

- Organize novamente as duplas ou trios.
- Explique aos alunos que hoje eles vão elaborar cartazes ilustrando algumas expressões populares que eles aprenderam que serão expostos no mural da escola.
- Organize o trabalho de maneira que cada grupo pegue uma expressão diferente. Em cada cartaz será representada uma expressão contendo o desenho e a escrita.

3.5.8 Avaliação

A avaliação se realizará da seguinte maneira:

- Observação da leitura e exploração do site visitado na sala de informática.

- Contribuição do aluno na roda de conversa sobre as descobertas na visita ao site da revista Super Interessante.
- Elaboração e envio da mensagem pelo Whatsapp, contendo uma expressão popular representada por meio de desenho.
- Elaboração do cartaz contendo a expressão popular escolhida representada por desenho e por escrita.

3.5.9 Referências

3.5.9.1 Referências para o professor

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum para o ensino fundamental. Versão 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#apresentacao>.

CANOSSA, Carolina. Qual a origem das expressões populares brasileiras?. **Super interessante**, [s. l.], 8 dez. 2015. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-origem-das-expressoes-populares-brasileiras/>. Acesso em: 5 jul. 2019.

DELL'ISOLA, Regina L. P. Glossário Ceale. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/inferencia-na-leitura>. Acesso em: 05/07/2019

NEVES, Flávia. Expressões idiomáticas. *In: Norma culta: Semântica*. [S. l.]: Norma culta, Língua Portuguesa em bom Português, [2019?]. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/expressoes-idiomaticas/>. Acesso em: 5 jul. 2019.

3.5.9.2 Referências para o estudante

CANOSSA, Carolina. Qual a origem das expressões populares brasileiras?. **Super interessante**, [s. l.], 8 dez. 2015. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-origem-das-expressoes-populares-brasileiras/>. Acesso em: 5 jul. 2019.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este portfólio é o produto final do curso Tecnologias Digitais e Educação 3.0, um curso de especialização para professores da educação básica que atuam na rede pública de ensino. Trata-se de uma formação continuada que busca oferecer aos professores subsídios teóricos e práticos para incorporarem recursos digitais em sua prática, além de promover uma reflexão sobre o papel da escola e do professor na atualidade.

As sequências didáticas aqui reunidas apresentam sugestões de trabalho com alguns conteúdos propostos para o 4º e o 5º ano do ensino fundamental por meio de diferentes tecnologias digitais. O uso dessas tecnologias pretende motivar o estudante e contribuir para seu processo de aprendizagem, aproximando a cultura da escola e suas práticas da realidade de uma geração que já nasceu conectada, tornando a escola um ambiente mais atraente, interessante e significativo para eles.

Há que se ressaltar que as sequências aqui apresentadas constituem um material que pode contribuir para a reflexão sobre as práticas docentes e a necessária apropriação por parte da escola das tecnologias digitais presentes no dia a dia dos estudantes. O desafio de incorporar tais recursos no fazer docente requer investimento por parte dos sistemas de ensino e, também, de formação continuada que possibilite as reflexões necessárias para a resignificação do papel do professor e da escola.

Dessa forma, este trabalho é uma oportunidade de compartilhar as reflexões, os desafios e aprendizagens vividas durante o curso com outros professores, ou futuros professores. Sem a pretensão de apresentar soluções prontas para se trabalhar os conteúdos contemplados nas sequências didáticas, o que se propõe é que seja um ponto de partida na reflexão e atualização da prática docente.

REFERÊNCIAS

FAVA, Rui. **Educação 3.0**: Aplicando o PDCA nas instituições de ensino. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SALES, Shirlei Rezende. Potência ciborgue: notas para escapar de ciladas teóricas em análises sobre currículos e tecnologias digitais. *In*: AGUIAR, Márcia Angela da Silva *et al.* **Currículo**: Entre o comum e o singular. Recife: Anpae, 2018. p. 236-247. ISBN 85-87987-09-7. *E-book* (340 p.).

SALES, Shirlei Rezende. Tecnologias digitais e juventude ciborgue: alguns desafios para o currículo do ensino médio. *In*: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e ensino médio**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 229-248. ISBN 978-85-423-0070-3.

SARTORI, Ademilde S. (et al.) **Tecnologia, educação e aprendizagem: os desafios para o educador na era da comunicação e da informação**. Caderno Pedagógico I. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002. 103 p.